

Rota Caiçara de Cicloturismo

Relatório técnico

Prof Dr. Fábio Carminati

Dezembro de 2023

Sumário

Introdução	2
Apresentação.....	5
Como chegar?.....	5
Itinerário de bicicleta.....	6
Informações gerais, mapas e perfil altimétrico.....	8
Dia 01: Morretes a Antonina	10
Dia 02: Antonina a Tagaçaba	11
Dia 03: Tagaçaba a Quilombo Batuva	12
Dia 04: Quilombo Batuva a Guaraqueçaba	13
Dia 05 Guaraqueçaba a Paranaguá	14
Dia 06 Paranaguá a Ilha de Superagui	14
Dia 07 Ilha de Superagui - Paranaguá a Pontal do Paraná – Ilha do Mel.....	15
Dia 08: Ilha do Mel – Pontal do Paraná a Guaratuba	16

Introdução

Este relatório técnico origina-se de minha licença capacitação, desenvolvida entre outubro e dezembro de 2023, no âmbito do Grupo de Pesquisa BikeTour Cicloturismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Ele visa subsidiar e contribuir para construção de um guia de cicloturismo, propondo um itinerário descritivo e estruturado para a rota.

A Rota Caiçara de Cicloturismo é uma construção coletiva sendo desenvolvida a partir do projeto de extensão homônimo da Universidade Federal do Paraná – Campus Matinhos - e que faz parte do Programa de Extensão Ciclovida – Campus Curitiba. Este programa desenvolve uma série de ações relacionadas a mobilidade ativa e ao estímulo da bicicleta como modal de transporte. A Rota Caiçara também é uma marca coletiva em processo de desenvolvimento, cuja cessão pretende estimular as cadeias produtivas locais – como a pupunha, a banana, a mandioca e as frutas sazonais

O cicloturismo é uma modalidade em grande expansão em todo o mundo. Trata-se de utilizar a bicicleta como meio de transporte para viajar e conhecer determinadas regiões: é o que denominamos cicloviagem. A grande diferença é que o cicloviagante, ou o cicloturista, pelo próprio ritmo da bicicleta, alcança uma imersão muito maior no lugar pelo qual ele passa, o que enriquece sobremaneira a experiência de viajar. De bicicleta, há uma conexão profunda com o meio ambiente, com os sons e cheiros, com a estrada, com a paisagem e com as pessoas.

De uma perspectiva econômica, o fomento ao cicloturismo pode proporcionar novas alternativas de renda, especialmente para as comunidades rurais. Além disso, ele é justamente o contrário do turismo de massa, convencional e sazonal. Ele incentiva o turismo de base comunitária, através da experiência que viajar de bicicleta proporciona ao passar mais tempo conhecendo a região. Por isso, o retorno econômico relativo ao cicloturismo é maior se comparado ao turismo convencional.

Desse modo, para fomentar o cicloturismo em uma região, pode-se propor a criação de rotas ou circuitos. Trata-se de implementar, em um determinado território, um roteiro definido, demarcado pela sinalização *in loco*, pelos atrativos, e estruturado em dias e pernoites. Atualmente, há vários circuitos desse tipo no Brasil, tanto ativos quanto em fase de estruturação. A Rota Caiçara de Cicloturismo está em processo de desenvolvimento, por muitas mãos – pernas e pedais- e espera-se que em breve seja sinalizada. Do mesmo modo, essa pesquisa, que se iniciou durante a licença capacitação, pretende continuar e contribuir para a criação desta e de outros circuitos ou rota de cicloturismo.

O núcleo dessa pesquisa é o que intitulamos de *cicloetnografia*: unindo o trabalho de campo, a observação participante à bicicleta como meio de transporte. Assim, percorremos de bicicleta durante trinta dias, em outubro de 2023, todo o litoral do Paraná e os municípios que fazem parte da Rota Caiçara: Morretes, Antonina, Guaraqueçaba, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba. Para o pesquisador

a viagem de bicicleta tem ainda mais uma vantagem adicional: ela promove a curiosidade, desperta a empatia, instiga a receptividade, e propicia o vínculo de confiança que é essencial para praticar a etnografia.

O objetivo principal da cicloetnografia foi conhecer um pouco, mesmo que de forma breve, a realidade das comunidades por onde passa a rota e apresentar o projeto de sua criação. E principalmente averiguar se há disposição para participar do projeto: o que encontramos foi indubitavelmente positivo, especialmente no que se refere ao nome da rota e da marca coletiva. Pode-se afirmar que verificamos, em todas as comunidades que visitamos, que há pleno reconhecimento em participar da criação de uma Rota Caiçara de Cicloturismo.

O trajeto que percorremos foi diferente do que está sendo proposto abaixo: isso se deve pela própria natureza da pesquisa. Nesse sentido, foram mais ou menos 800km percorridos de bicicleta para investigar as condições de ciclabilidade, mensurar a dificuldade de navegação, produzir imagens, georreferenciar atrativos. O resultado segue abaixo, o qual será, em uma próxima etapa, apresentado e debatido coletivamente, além de acrescido e corrigido para formar um guia para a Rota Caiçara de Cicloturismo.



Da esquerda para a direita: Festival de Fandango em Guaraqueçaba; roda de conversa no Quilombo Rio Batuva; Cambira, prato típico caiçara, com tainha defumada, banana e pirão; trecho da rodovia PR405 que liga Antonina a Guaraqueçaba; levando a bicicleta na “voadeira”; barco de linha entre Paranaguá e Guaraqueçaba; pôr do sol em Guaraqueçaba.

Rota Caiçara de Cicloturismo

Apresentação

A Rota Caiçara de Cicloturismo conecta os sete municípios do litoral paranaense, passando por Morretes, Antonina, Guaraqueçaba, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba. Ela é uma imersão profunda na cultura e na gastronomia caiçara e na riqueza histórica dessa região litorânea. Ela se inspira na jornada dos povos originários, os Caiçaras, Guaranis e Quilombolas, cujas comunidades habitam esse território há séculos, preservando suas tradições e oferecendo hospitalidade e acolhimento ao ciclovianjante. E é uma rota insular que atravessa paisagens cênicas de natureza exuberante, onde o mangue encontra a mata atlântica, onde há rios e cachoeiras, mar e praias ainda intocadas.

Este guia propõe um itinerário de oito dias de duração para percorrer de bicicleta esse território, e apresenta informações básicas de navegação e outros tópicos importantes para ciclovianjar pela região. Essa duração pode ser estendida ou reduzida, conforme a disponibilidade do ciclovianjante – mas com certeza, depois da primeira vez, o retorno é inevitável... Abaixo estão dispostos o cronograma proposto, seguido da descrição breve dos atrativos, com os mapas, o perfil altimétrico e a distância de cada trecho.

Como chegar?

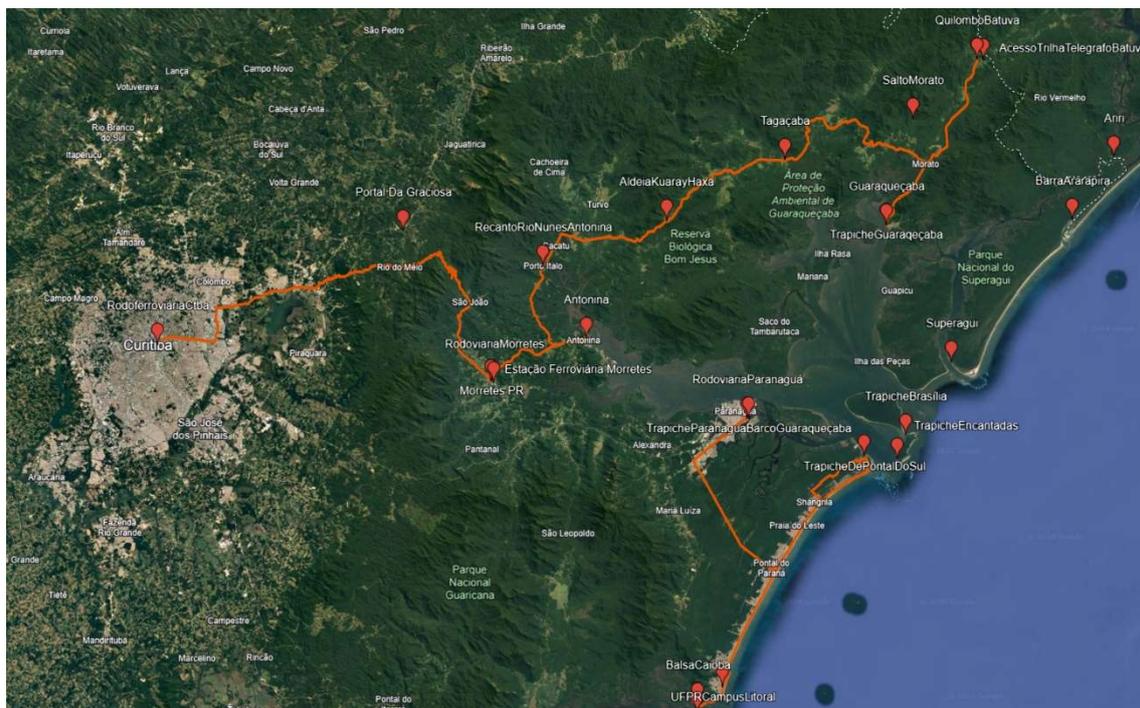
O acesso a Rota Caiçara de Cicloturismo é por Curitiba/PR, a partir da qual se pode chegar em Morretes, onde se inicia a rota. De Curitiba a Morretes pode-se ir de automóvel, por diferentes caminhos:

- a) de automóvel: pode-se ir pela BR277 ou pela Serra da Graciosa, sendo que neste último caso é importante consultar as condições de tráfego, ou se não há impedimentos por queda de barreira.
- b) de ônibus: a Viação Graciosa disponibiliza diariamente vários horários e transporta bicicleta (consulte o site da empresa)
- c) de trem: é um passeio fantástico pela serra do mar (consulte o site da empresa Serra Verde Express)
- d) e de bicicleta: a partir da Rodoferroviária de Curitiba, seguindo por ciclovias e ciclofaixas até a região metropolitana, passando por São José dos Pinhais, Quatro Barras, pelo caminho de Dom Pedro II, pelo traçado original da Estrada de Graciosa, e descendo a Serra a Graciosa. (veja abaixo as informações detalhadas)

Itinerário de bicicleta

dia	partida	chegada	distância total	descida acumulada	subida acumulada	obs
	Rodoferroviária Curitiba	Morretes	75	1891	1014	via Serra da Graciosa
1	Morretes	Antonina	16	273	271	
2	Antonina	Tagaçaba	57	945	941	
3	Tagaçaba	Batuva	47	788	816	
4	Batuva	Guaraqueçaba	28	367	341	
5	Guaraqueçaba	Paranaguá				consultar horário barco de linha
6	Paranaguá	Ilha de Superagui				consultar horário barco de linha
7	Ilha de Superagui	Paranaguá/Pontal do Paraná/Ilha do Mel	50	241	240	consultar horário barco de linha
8	Ilha do Mel	Pontal do Paraná/Guaratuba	43	300	302	consultar horário barco de linha
		total	316	4805	3925	

Mapa geral



Fonte: Google Earth

Para acessar no Google Maps, e baixar os trajetos, utilize o QR code abaixo:



Informações gerais, mapas e perfil altimétrico

A navegação na Rota Caiçara é bastante fácil e intuitiva. A parte mais complicada é o trecho da rodoferroviária de Curitiba até chegar na Estrada da Graciosa, caso a opção seja chegar em Morretes de bicicleta. A partir de Morretes, os mapas dispostos abaixo são suficientes para orientar a navegação – sendo que o trajeto total está disponível no google maps pelo qr code acima. Também a altimetria é favorável, sendo que o único trecho com acúmulo de subida mais considerável é na PR 405 entre Antonina e Guaraqueçaba. A ciclovagem pode ser feita em qualquer época do ano. Um detalhe da região é que em novembro aparecem as mutucas, uma espécie de mosca que pica, o que pode incomodar um pouco – por isso é importante verificar se não há algum tipo de alergia a esse inseto. Também dependendo da época, pode chover bastante devido a proximidade entre a mata atlântica e o mar, por isso é importante estar preparado para lidar com essa situação. E no verão, devido as altas temperatura e a exposição solar, é fundamental usar roupas com proteção solar, protetor solar e hidratar-se constantemente. Salvo no trecho mais isolado da PR 405, há bastante oferta de restaurantes, mercados e hospedagem (incluindo camping).

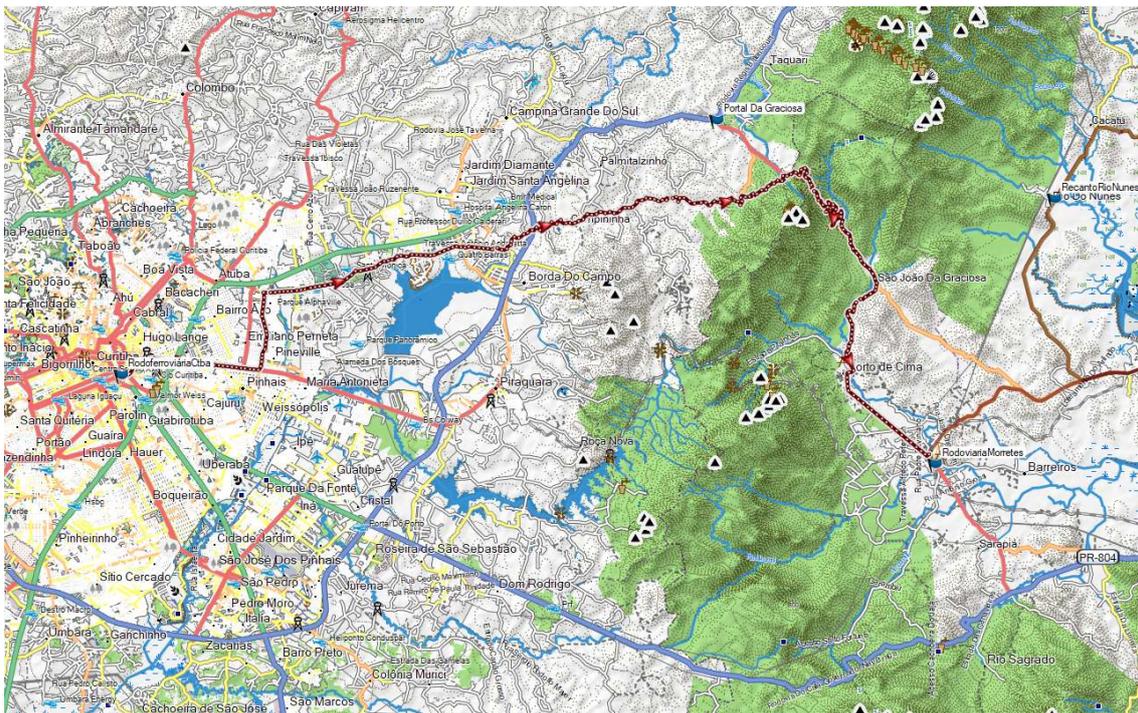


Trecho da Serra da Graciosa

Rodoferroviária de Curitiba a Morretes de bicicleta via Estrada da Graciosa

Se a opção for chegar em Morretes de bicicleta, a sugestão é partir da Rodoferroviária de Curitiba pela ciclovia da Avenida Presidente Affonso Camargo em direção a ciclovia que margeia os trilhos até chegar na Praça das Nações. A partir desse ponto, atravessar a avenida Nossa Senhora da Luz pela esquerda do viaduto até a ciclovia da Avenida Victor Ferreira do Amaral, percorrer ela por mais ou menos 6,5km, e dobrar a direita na Avenida Jacob Macanhan. Em seguida percorrer ela até o seu final na Estrada da Graciosa, e virar a direita. A partir deste ponto, manter-se na Estrada da Graciosa até chegar em Morretes. Na descida da Serra, é preciso tomar cuidado com as curvas fechadas e com os trechos de paralelepípedo que ficam escorregadios com a umidade

Mapa do trecho



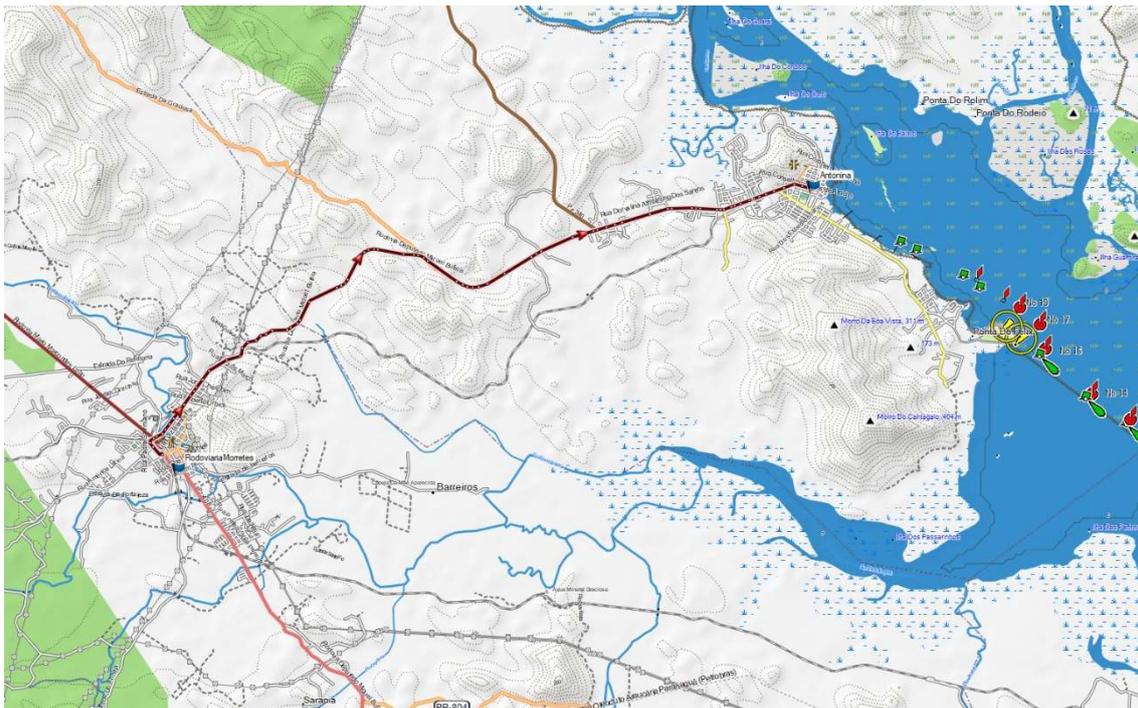
Perfil altimétrico do trecho



Dia 01: Morretes a Antonina

Este é um trecho curto, planejado para que o ciclovijante possa desfrutar de um descanso ativo, ou aproveitar os atrativos e conhecer um pouco mais da história dessas duas cidades. Destaque para o Rio Nhundiaguara, para o Parque Estadual Pico do Marumbi, para os restaurantes que servem o Barreado, pratico típico em Morretes; e em Antonina, a Ponta da Pita, a trilha até ao foz do Rio Nhundiaguara e em ambos o centro histórico.

Mapa do trecho



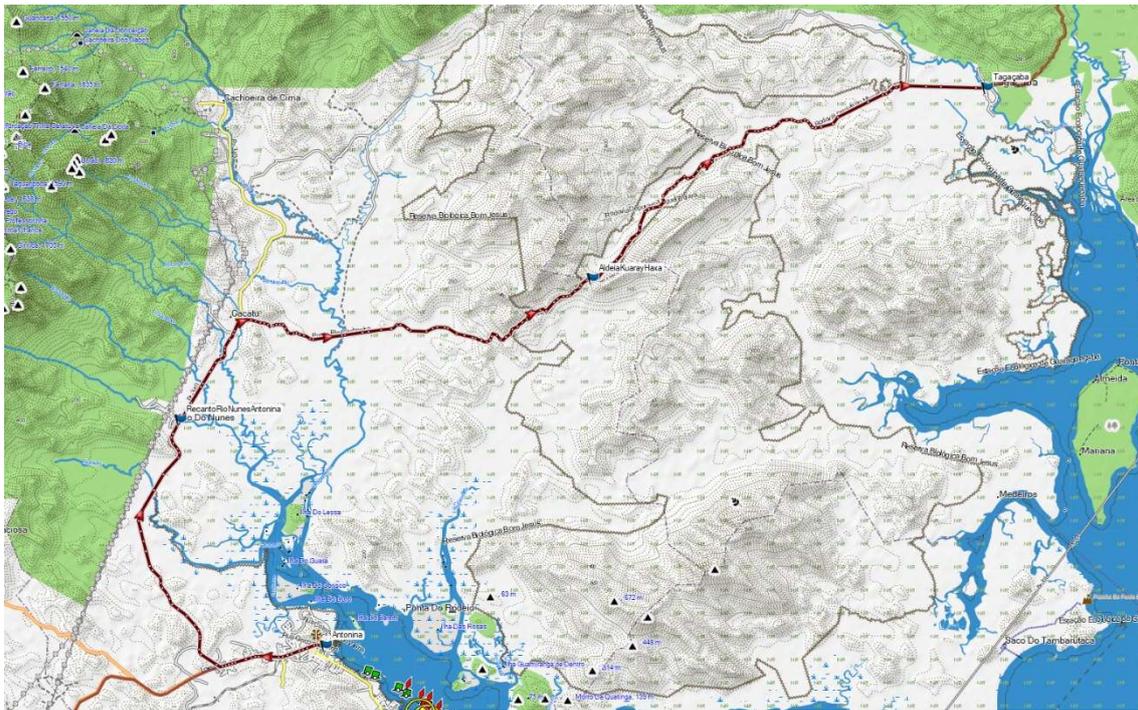
Perfil altimétrico do trecho



Dia 02: Antonina a Tagaçaba

Esse é um trecho de maior dificuldade, pois a PR405 não está pavimentada, e quando chove as condições de trafegabilidade ficam complicadas. No caminho, vale a pena parar para um Banho nas águas cristalinas do Rio do Nunes, que nasce nas encostas do Pico Paraná, a montanha mais alta do sul do Brasil. Em Tagaçaba há opções de hospedagem e restaurantes.

Mapa do trecho



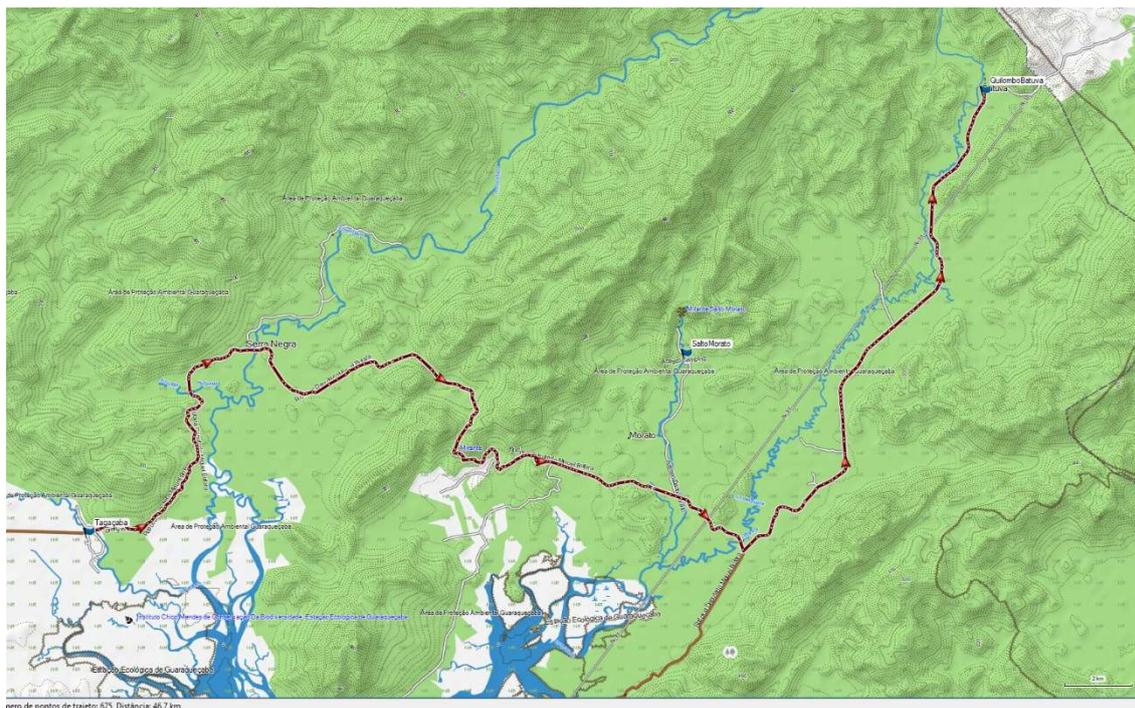
Perfil altimétrico do trecho



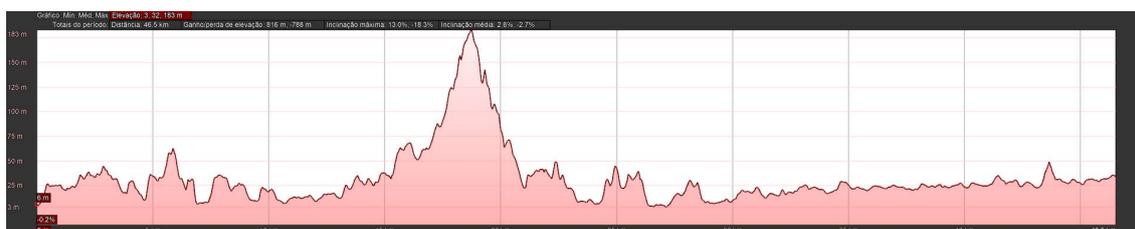
Dia 03: Tagaçaba a Quilombo Batuva

Nesse trecho, a dica  parar no mirante depois de Serra Negra, fazer uma pausa para recuperar o fôlego depois da subida contemplando a Bahia de Guaraqueçaba. Logo depois de terminar a descida há a entrada para a RPPN Salto Morato. E no Quilombo Batuva há uma pousada que com alimentaao. Dali  possível seguir pela Trilha do Telégrafo, no Parque Estadual de Cananeia, até Cananeia e conectar com o Circuito Lagamar de Cicloturismo.

Mapa do trecho



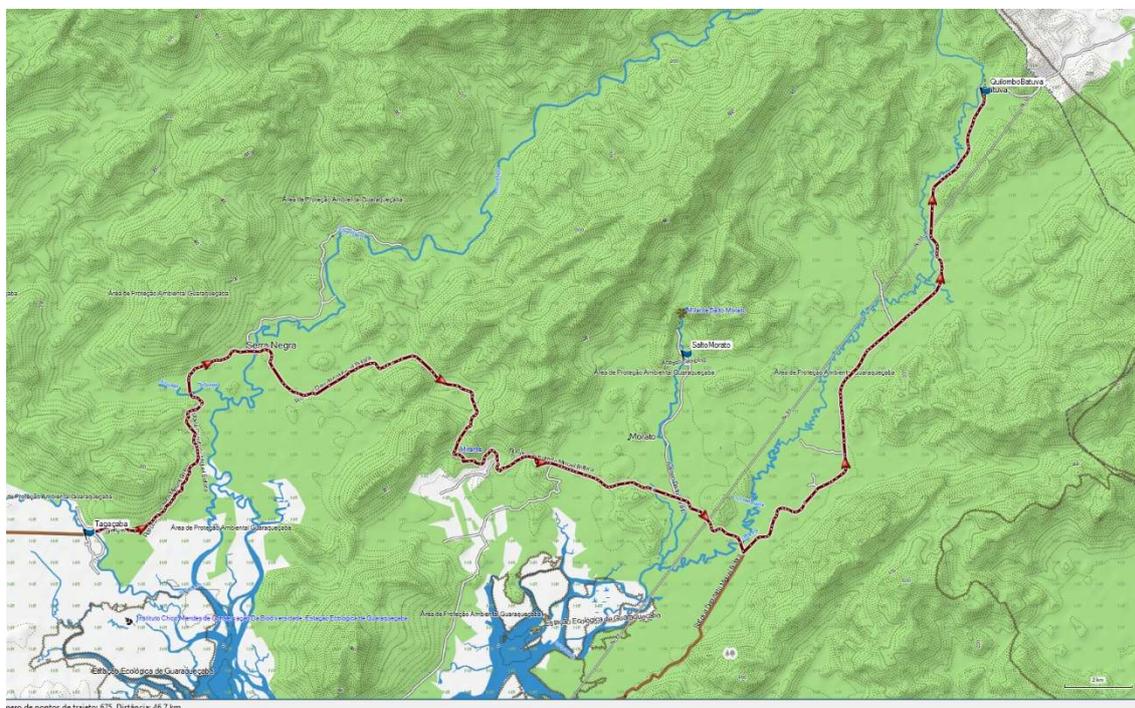
Perfil altimétrico do trecho



Dia 04: Quilombo Batuva a Guaraqueçaba

Em Guaraqueçaba, há várias opções de hospedagem e alimentação, incluindo camping o camping da Pousada Chauá.

Mapa do trecho



Perfil altimétrico do trecho



Dia 05 Guaraqueçaba a Paranaguá

Nesse dia, e nos seguintes, o trajeto é feito de barco: no trapiche de Guaraqueçaba, informe-se sobre o horário de saída, e aproveite a travessia da Bahia de Guaraqueçaba e da Bahia de Paranaguá. Esta é uma cidade com muita história, e vale pernoitar para conhecê-la um pouco mais. Destaque para a Ilha dos Valadares, para o Bairro do Rocío, para o Museu de Arqueologia e Etnologia da URPR, para o Mercado Público, entre tantos outros atrativos.

Dia 06 Paranaguá a Ilha de Superagui

É importante informar-se e, de preferência, reservar o barco para a Ilha de Superagui, e isso pode ser um pouco confuso. É preciso se informar no trapiche sobre o táxi náutico que leva até a Ilha. E se negociara ida e a volta dá para conseguir um desconto na passagem. Depois, é embarcar, e aproveitar o passeio incrível, mas um pouco turbulento quando o barco atravessa a barra. Na Ilha há possibilidade de alugar uma bicicleta para pedalar na praia deserta, caso não queira levar a sua própria. E há variada oferta de hospedagem e camping. Caso escolha pedalar pela Praia Deserta, verifique as condições da maré (há aplicativos como o *tides* para isso).

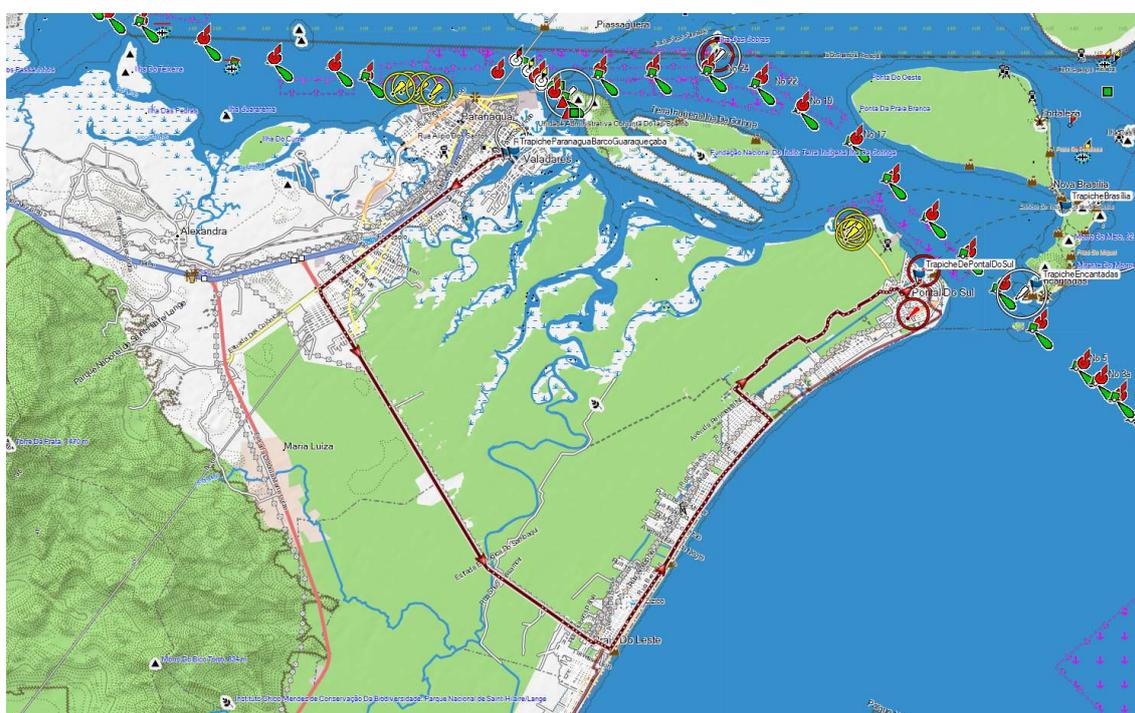


Praia Deserta na Ilha de Superagui

Dia 07 Ilha de Superagui- Paranaguá a Pontal do Paraná – Ilha do Mel

Depois de desembarcar em Paranaguá, seguir em direção a Avenida Governador Bento Munhoz da Rocha Neto. Ela termina na PR407, que por sua vez leva até a Praia do Leste em Pontal do Paraná. A sugestão é seguir pela beira mar até onde ela termina e ir pela Estrada Antiga de Shangrilá até Pontal do Sul, onde sai diariamente o barco de linha para Ilha do Mel, com bastante opção de horários. Na Ilha do Mel há variada opção de hospedagem, incluindo camping, e restaurantes. Há opção de aluguel de bicicleta. E pode-se percorrer quase todo a Ilha de bicicleta – nesse caso, como na Ilha de Superagui, atentando para as condições da maré.

Mapa do trecho



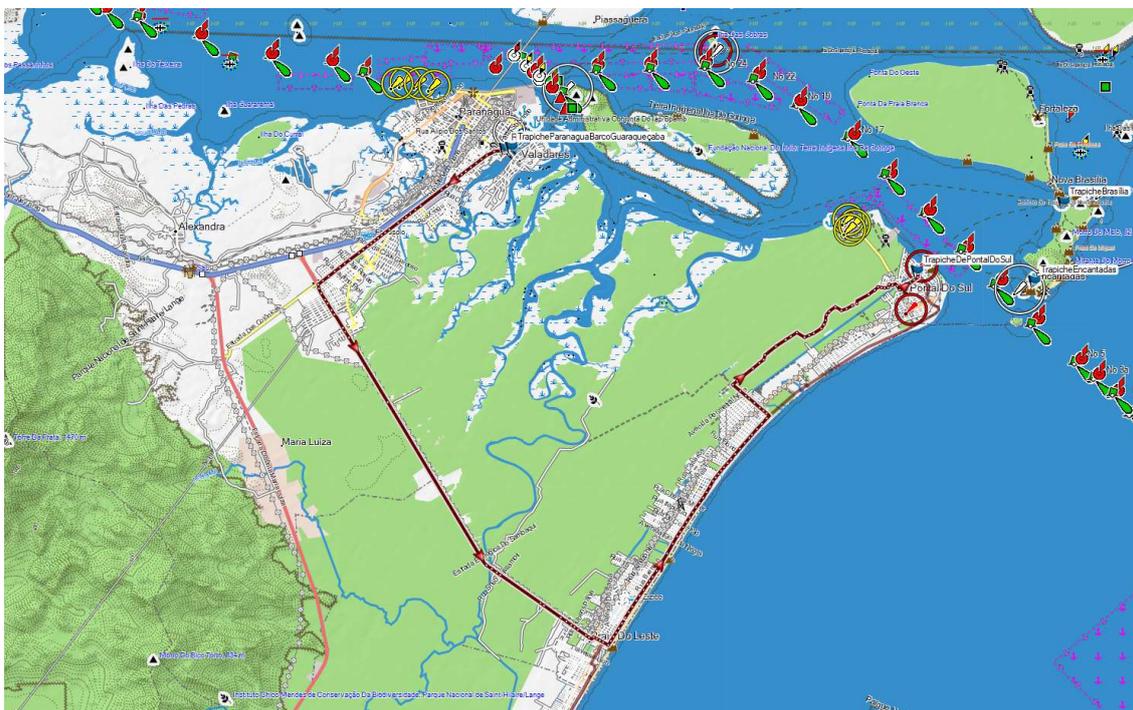
Perfil altimétrico do trecho



Dia 08: Ilha do Mel – Pontal do Paraná a Guaratuba

Esse é o último trecho, e a sugestão é percorrer a parte inicial pela praia, para evitar a rodovia que é estreita, sem acostamento e bastante movimentada, especialmente no verão. E depois, há praticamente ciclovia acompanhando toda a orla. De Guaratuba, pode-se retornar a Curitiba de ônibus (consulte os horários com a Viação Graciosa). Outra opção é pedalar até Morretes, passando por Garuva/PR e depois pela Estrada da Limeira. Este trecho é longo, são 83km de Garuva até Morretes, não é pavimentado, há um trecho de subida, e não há opções de hospedagem e alimentação no caminho. Portanto, recomenda-se pernoitar em Garuva e sair de manhã bem cedo.

Mapa do trecho



Perfil altimétrico do trecho

